

EDITORIAL

A NOSSA REVISTA

Uma oportunidade feliz tornou-me envaidecido, satisfeito mesmo, pelo pequeníssimo quinhão que tocou à minha pessoa e pelo muito que pude dizer de muitos de meus colegas, elevando-os, sem favor, às alturas de seus merecimentos já consagrados e reconhecidos por todos nós.

AP 3708
Passemos ao fato. Conversava certa vez com um colega e amigo recém-chegado de uma viagem de aperfeiçoamento nos melhores centros da América e da Europa, quando me chegou às mãos um dos últimos números da Revista Brasileira de Anestesiologia. Observador e perspicaz, o meu colega, a certa altura, num impulso incontido de uma justificada curiosidade científica, olhando para a Revista exclama — bela apresentação para uma revista... É a nossa Revista, respondi-lhe; e, ato contínuo, passei-a às mãos de quem começou a folheá-la de início com certa indiferença, depois com algum interesse e por fim com visível entusiasmo.

Até então, ignorava que o meu amigo fôsse também entendido no assunto em questão. E a essa conclusão cheguei pela naturalidade com que depois foi êle analisando detalhes da impressão, serviço de linotipia, disposição de anúncios, tamanho, apresentação, sobriedade de linhas na confecção da capa, concluindo sua crítica construtiva com esmiuçamento dos artigos científicos, capítulos relativos à miscelânea, editorial, resumos, noticiário, etc.

— Vocês anestesistas estão de parabens, concluiu êle. Poucas revistas científicas existem tão completas quanto esta. Meus cumprimentos a seus editores e colaboradores.

Se até aquêle momento a minha admiração já se fazia sentir pelos batalhadores do órgão oficial da S. B. A., daí por diante achei que devia fazer alguma coisa mais — propalar essa opinião de um entendido, insuspeito e desinteressado, para que todos os associados ajudassem a manter essa iniciativa em sua trajetória

luminosa, conservando-a no nível ascensional que soube conquistar desde o início, dentro do conceito científico.

A parte técnico-administrativa, a mais difícil por assim dizer, que uma meia dúzia de associados que se dispuseram a enfrentar as dificuldades de tão empolgante empreendimento, já está organizada, já está no trilho.

Quanto à manutenção, não pertence somente aos organizadores: é tarefa de todos nós, associados; é questão de matéria para impressão. E assim sendo, não é admissível que uma média de 400 anestesistas em labuta diária, espalhados por esse Brasil imenso, com o objetivo sempre presente do aprimoramento da técnica anestésica, deixem de concorrer para a manutenção científica de "a nossa revista". É possível que muitos julguem que há pleora de matéria e por isso negligenciem na remessa de observações e trabalhos de interesse geral.

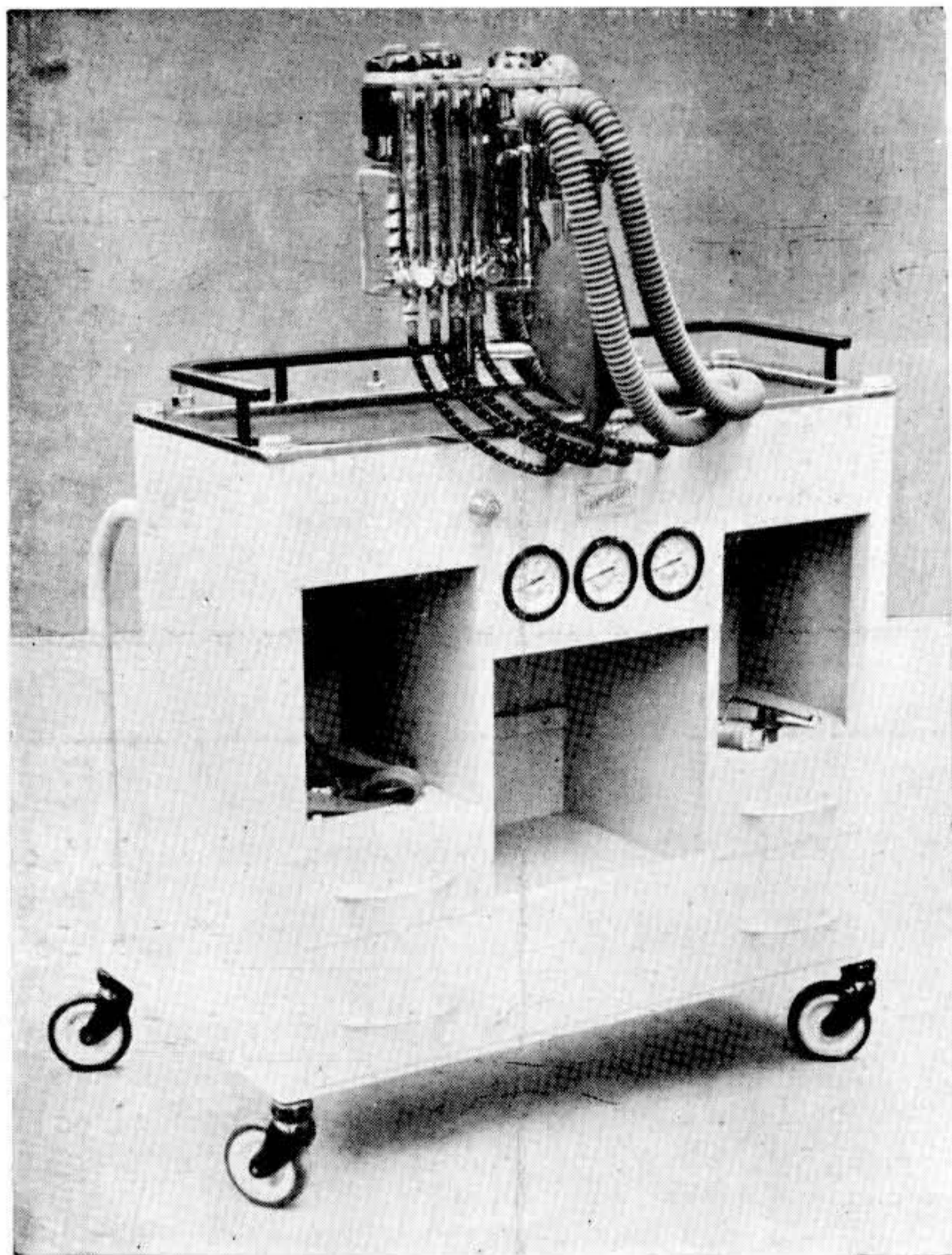
O acúmulo de matéria, se algum dia houver, não quererá dizer excesso, e sim, reserva.

É preciso que os colegas vejam na Revista Brasileira de Anestesiologia, como revista científica, um centro de correspondência nacional e internacional, interessando as especialidades médicas em quase sua totalidade; como órgão oficial da S. B. A., o poderoso liame que aproxima, que congrega, que prende todos os colegas da especialidade, mantendo-os unidos no silêncio do tempo que separa as nossas reuniões anuais sob a forma de Congressos. Na Revista há por bem dizer, um lugar para cada trabalho, cabendo aos colegas a escolha de sua predileção. Portanto, colegas, mãos à obra; para a frente, pró anestesia.

LUIZ DIDIER

**APARELHOS DE ANESTESIA, ANALGESIA
E OXIGENOTERAPIA**

Fabricados por
A I R M E D L I M I T E D
LONDRES - INGLATERRA



Distribuidores exclusivos para o Brasil
DAVIDSON, PULLEN & CIA.
Rua Visconde de Inhauma, 134 - 8.º pavimento
Tels.: 23-1953 - 23-1954 - 23-1955
RIO DE JANEIRO

Vendas no Rio de Janeiro a cargo de
CARLOS CERQUEIRA
Rua Pedro Américo, 31 — Tel.: 25-5350
Oficina especializada para manutenção e consertos

REVISTA ARGENTINA DE ANESTESIOLOGIA

Órgão oficial da
"ASOCIACIÓN ARGENTINA DE ANESTESIOLOGIA"

Subscrição anual 100 pesos argentinos
Pagamento, de preferência, por cheque à ordem da
"Revista Argentina de Anestesiologia"

Direção e Administração:
CALLE GUEMES 4070, 2.º D.
Buenos Aires - Argentina

A "Revista Brasileira de Anestesiologia" oferece aos novos membros da Sociedade Brasileira de Anestesiologia coleções completas dos anos de 1953 e 1954, pelo preço de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) cada.

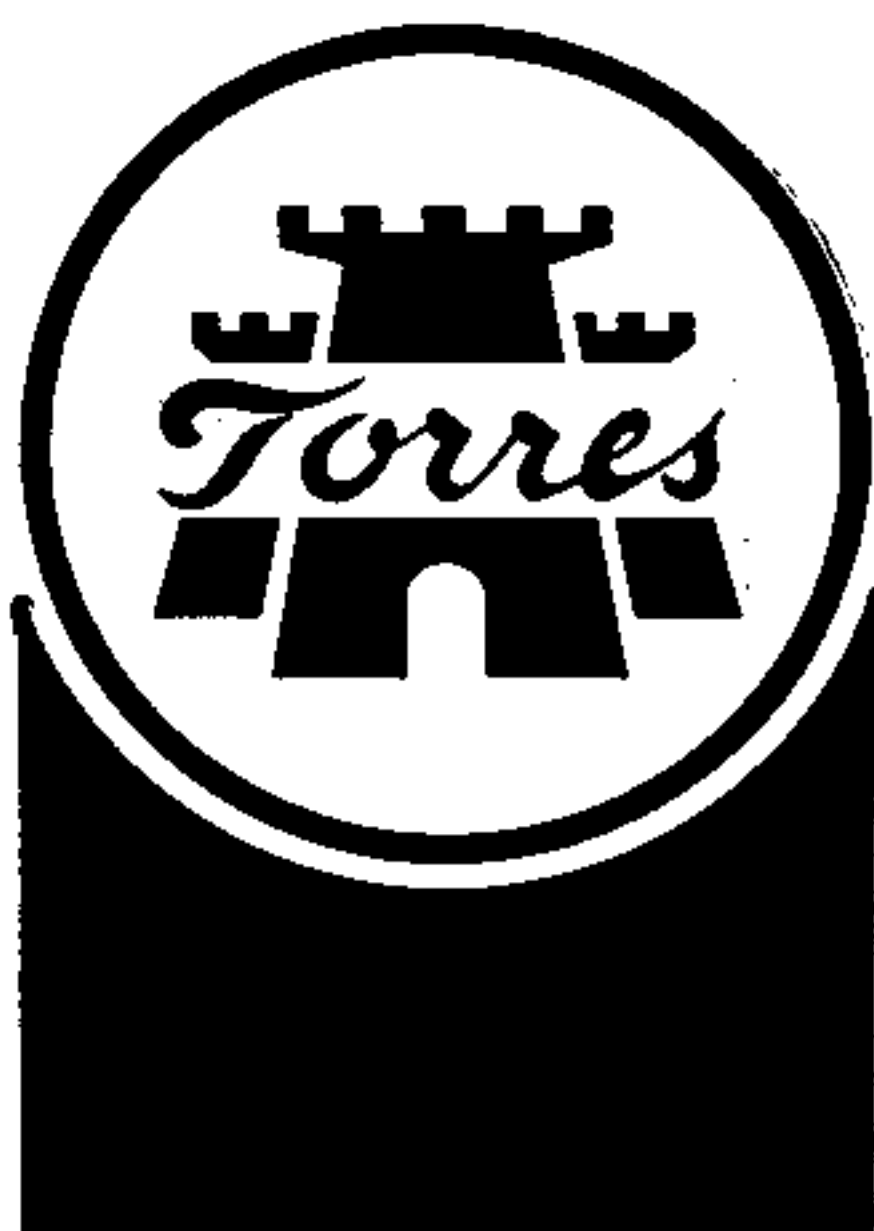
Pedidos ao Editor, acompanhados de cheque, em nome da "Revista Brasileira de Anestesiologia".

DR. OSCAR V. RIBEIRO

Hospital dos Servidores do Estado - sala 824

Rio de Janeiro, D. F.

GLICOSE A 50%
AMPOLAS COM 10 CM³



A
"GLICOSE TORRES"

É SUBMETIDA
A RIGOROSAS PROVAS
DE ESTERILIDADE,
INOCUIDADE E DE
ISENÇÃO DE PIROGÊNIO

GLICONECROTON

PREENCHE TODOS OS REQUISITOS
PARA UM SEGURO EMPREGO DA GLICOSE

KONDROCURARE

SOLUÇÃO a 0,25 % do CLORHIDRATO do DIMETILETER
da METIL-BEBEERINA

PROPRIEDADES:

- 1.º — Introduzido por via parenteral, produz diminuição do tonus muscular e paralisia flácida que atinge sucessivamente os vários grupos musculares. Os últimos músculos atingidos são sempre os da respiração e o último, o diafragma.
- 2.º — Introduzido por via venosa, os sintomas surgem quase imediatamente; quando introduzido no músculo, de 10 a 20 minutos após.
- 3.º — A duração dos sintomas depende da dose e da via de introdução. É relativamente curta (15 a 30 minutos), quando injetado na veia; 1 ½ a 3 horas, quando introduzido por via intramuscular.
- 4.º — A eliminação do KONDROCURARE se processa pela urina. É completa em menos de 24 horas, não se observando fenômenos de acumulação.
- 5.º — Não produz baixa acentuada da pressão arterial e brônquio-espasmos, complicações observadas com alguns curares.
- 6.º — Bloqueia primeiro os impulsos nervosos de maior frequência de emissão, donde a sua ação eletiva sobre o tonus e sobre o hipertonus, quando este existe.
- 7.º — Sua ação é periférica e se explica pela quebra do isocronismo entre nervo e músculo (Lapicque), conseqüente do aumento da cronaxia deste; pelo aumento do limiar de excitabilidade do músculo à ação da acetilcolina, se aceitarmos a teoria da transmissão química dos impulsos nervosos.
- 8.º — A prostigmina e a fisostigmina são antagônicos do curare e fazem desaparecer os sintomas da curarização.

INDICAÇÕES:

Coadjuvante da anestesia durante as operações abdominais. No decorrer da convulsoterapia, para evitar as complicações traumáticas. Nas síndromes espásticas e atetósicas. Medicação auxiliar do tétano.

MODO DE EMPREGO E POSOLOGIA:

Consultar a bula ou pedir literatura ao
DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
Rua S. José 50, 2.º andar — Tel. 52-4200 — RIO



I N S T I T U T O V I T A L B R A Z I L

NITERÓI - EST. DO RIO

L I V R O S N O V O S

BASIC SCIENCES IN ANESTHESIOLOGY. A GUIDE FOR STUDY. — ARTHUR B. TARROW (Lt. Colonel, United States Air Force, Medical Corps) — 2.^a Edição, 274 páginas. The Lydette Publishing Company, Santo Antonio, Texas, USA., 1955. Preço US\$ 5.00.

O A., no intuito de ajudar os candidatos ao American Board of Anesthesiologã, procurou enfeixar, neste volume, muitas das perguntas que são feitas nas provas de exame, sôbre as matérias básicas: Anatomia, Fisiologia, Patologia, Física, Química e Farmacologia.

O material todo é apresentado em forma de perguntas, com uma série de respostas das quais, usualmente, é verdadeira apenas uma; é citada a origem da resposta: livro, autor e página.

Como bem diz o A., o livro não pode ser usado como um substituto de uma leitura compreensiva. O título diz que é apenas um guia para estudo e, assim sendo, procura apenas pôr o estudante ao par do tipo das perguntas que são feitas e orientá-lo na maneira mais prática de estudar as mesmas.

Embora o sistema não seja ideal, ao contrário, o livro é útil aos candidatos a concurso e também aos seus examinadores.

O. V. R.

CORRELATIVE NEUROANATOMY AND FUNCTIONAL NEUROLOGY — JOSEPH G. CHUSID e JOSEPH J. McDONALD — 7.^a Edição, 297 páginas. Langu Medical Publications, Los Altos, California, USA., 1954. Preço US\$4.00.

Começam os A.A., no prefácio, dizendo que êste volume é dedicado a todos aqueles que se iniciam em Neurologia. O objetivo é apresentar simples e claramente as características estruturais e fun-

cionais do sistema nervoso, relacionadas aos problemas encontrados em neurologia clínica. Esquemas, gráficos, diagramas e ilustrações são fartamente utilizados visando aquêle propósito.

A obra está dividida em cinco seções: 1) Sistema Nervoso Central; 2) Nervos periféricos com um vasto capítulo sobre o Sistema Nervoso Autônomo; 3) Princípios de Neurodiagnóstico; 4) Distúrbios do Sistema Nervoso Central e 5) Apêndice contendo os sinais e síndromes neurológicas, um roteiro para o exame neurológico e fichas de reabilitação.

O livro é, ao nosso ver, extremamente útil ao moderno anestesologista, maxime nas suas duas primeiras seções, pelos seus esplêndidos ensinamentos.

Há uma edição espanhola da obra: "Compendio de Neuro-Anatomia y Neurologia Funcional". Ediciones Morata, Madrid, Espanha.

O. V. R.

CEREBRAL ANOXIA — CYRIL B. COURVILLE — San Lucas Press, Los Angeles, California, USA., 1953, 257 páginas. Preço: US\$ 7.50.

Esta série de ensaios sobre anoxia cerebral é de autoria de quem, por mais de vinte anos, vem estudando o problema sob os seus aspectos clínico e patológico. A sua contribuição sobre o assunto tem sido vasta e numerosa, preenchendo diversas lacunas no desenvolvimento dos conhecimentos sobre os efeitos deletérios e funestos da falta de oxigênio. O seu trabalho de investigação teve início com o problema dos efeitos anóxicos do protóxido de azoto, sendo hoje a monografia que escreveu sobre tão importante assunto, considerada uma obra clássica no campo da anestesiologia (Untoward Effects of Nitrous Oxide Anesthesia, 1939, Pacific Press Publishing Association). Estudos posteriores sobre as sequelas da anoxia neonatal foram mais importantes, pois lançaram luz sobre a indiscutível relação entre a necessidade de oxigênio e certas lesões cerebrais na infância, assim como a sua associação aos problemas clínicos da epilepsia, deficiência mental e paralisia cerebral.

O A. é o diretor do Cajal Laboratory of Neuropathology do Los Angeles County Hospital, em cujos arquivos estão protocolos de lesões do sistema nervoso central, encontradas em cerca de cinquenta mil autópsias. O fato de ter estudado pessoalmente as mais importantes lesões nesta série, implica que a sua opinião é mais do que meritória.

O presente volume é, na realidade, uma valiosa fonte de informações, assim como uma inspiração para os pesquisadores nos di-

versos campos de Medicina nos quais se faça sentir a influência nefasta da anoxia cerebral, razão pela qual não pode deixar de ser útil à Anestesiologia.

O. V. R.

SADDLE BLOCK ANESTHESIA — R. T. PARMLEY — American Lectures Series n.º 258. Charles Thomas, Publisher. Springfield, Illinois, USA., 59 páginas. 1955.

Mais uma das interessantes e utilíssimas monografias da American Lectures in Anesthesiology (o livrinho fino da capa preta) cuja orientação editorial se encontra a cargo de John Adriani.

O "Saddle Block" é, na realidade, a forma mais simples da raquianestesia. Advogado, há dez anos, por Adriani para as cirurgias perineal e ano-retal, o seu uso se estendeu à Obstetrícia no Charity Hospital de New Orleans; neste tempo o A. trabalhava nesse hospital, sob a orientação de Adriani e foi um dos seus colaboradores na tarefa da adaptação do método ao trabalho de parto e ao parto pròpriamente dito.

No primeiro capítulo do livro, sob o título de "Considerações gerais e uso", o A. descreve o método, a sua história, material, preparo do paciente, premedicação, técnica, indicações, escolha e doses das drogas empregadas, conduta após a indução, prolongamento de ação ptlo uso de vasoconstritores, precauções e falhas. Este capítulo será sumamente útil a todos aqueles que queiram se iniciar na prática de raquianestesia.

O segundo capítulo estuda o método quando usado em Obstetrícia, focalizando indicações, efeitos sôbre o útero, efeitos sôbre o feto e sôbre a parturiente, sôbre o puerpério e comparação com a anestesia caudal.

O terceiro capítulo versa sôbre as complicações do saddle block.

O livro é prefaciado por Adriani que, após tecer considerações de ordem geral, expõe as razões, algumas absurdas e outras injustas que tem relegado uma técnica útil e valiosa, como a da raquianestesia, a um plano secundário.

O. V. R.

ANAIS DO II CONGRESSO LATINO-AMERICANO E I CONGRESSO BRASILEIRO DE ANESTESIOLOGIA (12 a 18 de setembro de 1954 - São Paulo - Brasil) — Publicação da Sociedade Brasileira de Anestesiologia. 512 páginas. Rio de Janeiro, Brasil. 1955. — Preço Cr\$ 300,00.

A Sociedade Brasileira de Anestesiologia acaba de publicar os Anais do 2.º Congresso Latino-Americano e 1.º Brasileiro de

Anestesiologia, enfeixando num volume de 509 páginas todo o temário do grande conclave reunido em São Paulo, em setembro de 1954.

A obra está dividida em 5 partes. Na primeira se encontram os dois temas oficiais — “Hibernação artificial”, relatado por Gil Soares Bairão (Brasil) e “Anestesia em Cirurgia Cárdio-vascular”, relatado por Horacio Antonio Cabo e Alberto R. Gonzalez Varela (Argentina). Completam esta parte numerosas contribuições aos dois referidos temas.

Os quatro seminários — “ganglioplégicos”, “Problemas da respiração em circuito fechado”, “Anestesia para pequena cirurgia” e “Anestesia em Pediatria” ocupam a segunda parte juntamente com os debates travados.

A terceira parte é dedicada aos temas livres em número de quinze.

As conferências, em número de seis, proferidas por H. Laborit, Vincent Collins, H. M. Slater e R. H. Ferguson, Stevens J. Martin, Karl L. Siebecker e R. Rizzi constituem a 4.^a parte.

Enfim, na 5.^a parte são transcritas as Assembléias plenárias, assim como diversos discursos proferidos durante os congressos.

Os pedidos devem ser feitos diretamente à Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Praça Floriano 55, 7.^a andar, Sala 13. Rio de Janeiro, D. F., Brasil.

Preço Cr\$ 300,00: cheque bancário.

RESUMOS

FARIAS, ROBERVAL C. DE — *Produtos sintéticos de ação morfínica*
— “Laboratório Clínico”, 35:239, 145, 3.º trimestre de 1955.

O A. tece comentários iniciais sôbre os resultados promissores na obtenção de sucedâneos da cocaína e dos alcalóides do ópio e os seus reflexos sôbre a luta contra as toxicomanias. No que diz respeito à cocaína o êxito foi completo, devendo êste medicamento desaparecer do arsenal terapêutico substituído por substâncias sintéticas mais vantajosas. Em relação aos opiáceos o progresso tem sido também notável, não só com a supressão de substâncias mais capazes de acarretar toxicomanias rebeldes (exemplo da heroína), mas também pela obtenção de diversos sintéticos de efeito morfínico. Contudo, êstes novos sintéticos são agentes toxicomanógenos.

As substâncias sintéticas de efeito morfínico, atualmente em uso sob contrôle do Comitê Permanente do Ópio são os seguintes: petidina, cetobemidona, alfaprodina, metadona, isometadona, fenadoxona, racemorfana, levorfana, racemetorfana, levometorfana e os seus respectivos sais.

No Brasil, apesar de numerosos sintéticos, já se acharem licenciados, sômente os seguintes se encontram no mercado: demerol e dolantina, à base de petidina; dromoran, à base de levorfana e a dolosona, dorexol e dolofina, à base de metadona.

Todos êles, apesar das vantagens comprovadas que apresentam sôbre a morfina, devem ser usados com cautela por parte dos médicos, pois são incontestavelmente toxicomanógenos.

Em virtude do seu uso altamente difundido nos Estados Unidos, o número de viciados com petidina tem aumentado consideravelmente. A maioria dêstesdoentes declararam constituirem os médicos sua primeira fonte de obtenção da droga e entre as justificativas apresentadas para explicar a toxicomania figuram as seguintes: a) alívio de uma tensão nervosa, de uma depressão, de uma ansiedade ou lassidão crônica; b) seqüências de embriaguês; c) dores pós-operatórias; d) dores pós-traumáticas; e) alívio de diversas afecções somáticas; f) alívio de psicose e g) sem justificativas.

Entre 457 petidinômanos admitidos no Hospital de Lexington entre julho de 1950 e setembro de 1952, de 186 (41%) 76 eram médicos, 79 dos membros do pessoal de enfermagem, 2 dentistas e 29 componentes de profissões auxiliares.

O A. tem a impressão de não estar a classe médica perfeitamente ciente do perigo da toxicomania provocada pela petidina, pois na maioria dos casos, foram médicos que a receitaram e renovaram aquela prescrição para o tratamento de doentes de afecções somáticas ou mentais crônicas; igualmente esta falta de compreensão explica, em parte, a grande proporção de médicos, enfermeiros e membros de profissões afins encontrados entre os petidinômanos.

Precavidos, portanto, devem andar os médicos em prescrever os sintéticos de efeito morfínico, cientes de estarem manejando medicamentos traiçoeiros e capazes de provocar toxicomania. O médico deve ter sempre em mente que as doses pequenas de morfina e dos sintéticos, terapêuticamente úteis pela ação analgésica e sedativa que produzem, não são perigosas. As doses grandes e excessivas, sobretudo, repetidas sem indicação formal, são as que conduzem ao vício.

Muitos dos dados apresentados neste artigo, foram pelo A. recolhidos do interessante trabalho apresentado ao Committee on Drug Addiction and Narcotics of the National Research Council, por R. W. Rasor e H. J. Crecraft, do Serviço de Saúde Pública do Hospital Lexington (Kentucky, USA.), sobre a toxicomania pelo cloridrato de petidina. Este trabalho foi posteriormente resumido e publicado no Boletim n.º 95, de março de 1955, da Organização Mundial de Saúde — Série de Relatórios Técnicos.

GUERTZENSTEIN, E.; HILARIO, JOSÉ e TEIXEIRA, SERGIO
— *Profilaxia e tratamento da atelectasia pulmonar em cirurgia torácica* — "Medicina-Cirurgia-Farmácia", 230:259, junho 1955.

Os A.A. expõem o mecanismo de formação da atelectasia e citam dados estatísticos. Enumeram as causas e os elementos do pré e pós-operatório que devem ser revistos a fim de prever e evitar o desencadeamento desses embaraços. Os cuidados de anestesia são explicados. As técnicas recentes e mais eficientes no tratamento das atelectasias são detalhadas, incluindo a broncoscopia, bronco-aspiração por sonda e a aplicação de detergentes e proteolíticos. A solicitação e a importância da tosse nos operados de tórax é encarecida e sua técnica é divulgada. Alguns desenhos e fotografias completam a exposição dos A.A.

MARGUTTI, Ruy — *Princípios de pré e pós-operatório em cirurgia cardíaco-vascular* — “Medicina-Cirurgia-Farmácia”, 230:247, junho 1955.

Baseado na experiência adquirida na C. P. Bayley Thoracic Clinic e em 40 casos cardíaco-vasculares operados, o A. apresenta trabalho dedicado aos cuidados especiais do pré e pós-operatório da cirurgia cardíaco-vascular. No pré e pós-operatório dispensa maior atenção ao emprêgo dos cardiotônicos, transfusão de sangue e oxigenioterapia; discute mais pormenorizadamente, também, o problema das secreções brônquicas e do equilíbrio hidroeletrólítico, no pós-operatório.

MASCARENHAS, BRENO C. — *Risco anestésico* — “Anais Paulistas de Medicina e Cirurgia”, Vol. LXVIII, n.º 5, pág. 375, nov. 1954.

O A., ao discorrer sobre o risco anestésico, salienta o valor da anestesia e cuidados pré e pós-operatório. Mostra a importância do anestesista, salientando a necessidade de ser sempre um especialista competente.

Baseia seu trabalho em 10.500 anestésias e 2.500 transfusões.

Sobre o pré-operatório salienta a necessidade do estudo metódico do sangue, do sistema cardíaco-vascular e do funcionamento dos emunctórios, para avaliar ou colocar o paciente nas melhores condições possíveis, tendo em vista o ato cirúrgico e bom pós-operatório.

Considera, para o sangue, como limites mínimos de tolerância as taxas abaixo:

Mínimo de: 3.800.000 — hematias; 12 g % — hemoglobina; 40 % — hematócrito; 1.40 — pH.

Máximo de: 50 etgs. — de uréia; 50 etgs. — de azoto residual; 52 % — de CO₂.

Sobre o sistema cardíaco-circulatório enaltece o valor do estudo minucioso, para uma avaliação perfeita, salientando a importância de estar o paciente compensado.

Dá grande destaque à parada cardíaca, chamando a atenção de que o diagnóstico deve ser imediato, mostrando que dentro dos primeiros 5 minutos a massagem cardíaca foi satisfatória com 85 % de sobrevivência e caiu para 33 % quando o intervalo foi de 5 a 15 minutos. Passa em revista os meios e maneiras da ressuscitação do coração.

Sobre o aparelho respiratório mostra a importância de manter boa oxigenação, ventilação adequada, eliminação de gás carbônico,

bem como o importante cuidado na administração correta dos anestésicos gasosos, salientando os efeitos danosos da hiper ou hipodose.

Destaca que cabe ao anestesista manter o equilíbrio hidro-salino e sanguíneo do operando.

Sobre o choque salienta o valor do anestesista vigilante, da conduta do cirurgião, bem como passa em revista as medidas a serem tomadas nos diferentes casos.

Finalmente faz um resumo dos principais cuidados no pós-operatório.

W. D.

✓ PAIXÃO, LISANDRO VIEIRA DA — *Da Caudal Contínua em Obstetrícia* — "Revista Goiana de Medicina", 1:1, 55-60, 1955.

O A. conclui que a caudal contínua no trabalho de parto apresenta vantagens, desvantagens e contra-indicações. Como vantagens cita: 1) abolição completa da dor, com persistência das metrossístoles; 2) relaxamento do períneo, facilitando as manobras obstétricas e 3) baixa apreciável da pressão arterial nas gestoses, com variações mínimas nas pacientes normotensas.

A maior desvantagem consiste em não se poder contar sempre com a cooperação da parturiente na fase de expulsão, o que obriga o uso do fórceps.

A única contra-indicação é nos casos de anomalias do canal sacro.

CONDUTA EDITORIAL DA REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

- A REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA é propriedade da Sociedade Brasileira de Anestesiologia.
- Tem, como objetivo essencial, difundir quaisquer conhecimentos que se relacionem, direta ou indiretamente, com a Anestesiologia.
- Publica artigos originais, sobre assuntos da especialidade e de toda a ciência que com ela esteja relacionada.
- Relata casos clínicos interessantes, apresenta resumos de artigos da imprensa médica da especialidade e faz a apreciação de livros que interessem aos anestesiológicos.

COLABORAÇÃO NA REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

- A REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA aceita, para publicação, trabalhos originais de colaboradores idôneos, nacionais ou estrangeiros.
- Os artigos originais, enviados à REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA, para publicação, devem ser escritos em linguagem clara, e obedecer às regras gramaticais e à ortografia oficial.
- Os originais devem apresentar-se dactilografados, em espaços duplos, e com largas margens.
- No fim do artigo original, o autor deve fazer um resumo do que foi escrito, o qual não pode exceder 250 palavras. Tal resumo será traduzido para o inglês, pelo autor.
- As fotografias, gráficos e desenhos que se destinem à publicação, devem estar numeradas, de acordo com a ordem a serem colocadas no texto; as legendas colocadas por baixo das figuras, devem seguir aos respectivos números.
- As citações bibliográficas devem ser indicadas no texto, por números seriados, e ser colocadas no fim do trabalho, segundo a ordem da numeração.

Cada citação será feita de acordo com o Index Medicus:

Para revistas:

Nome do autor, prenome ou iniciais : Título do artigo : Revista :
Volume, páginas (x-y), mês, ano.

Exemplo:

- 1) Waters, R. M.; Rovenstine, E. A., and Guedel, A. E.: Endotracheal Anesthesia and its Historical Development: Anesthesia and Analgesia; 12:196-203 (Sept.-Oct.), 1933.

Para livros:

Nome do autor, prenome ou iniciais : Título do livro, edição, cidade onde o livro foi editado, casa editora, ano, página.

Exemplo:

- 2) Macintosh, R. R., and Mushin, William W.: Physics for the Anaesthetist: 1st Ed., Oxford, Blackwell Scientific Publications, 1946, pág. x.

- A redação da Revista compete apreciar os trabalhos e resolver se devem, ou não, ser publicados.
- Os artigos originais são tidos como contribuições exclusivas para a REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA, e tornam-se propriedade da Sociedade Brasileira de Anestesiologia.
- Os originais nunca serão devolvidos, mesmo quando não forem publicados.
- A REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA não assume qualquer responsabilidade pelas opiniões emitidas nos trabalhos assinados.
- Qualquer trabalho publicado na REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA, poderá ser transcrito, parcial ou totalmente, desde que seja citada a fonte de origem (Rev. Bras. de Anest.).
- Toda a reprodução para fins comerciais é proibida.

ASSINATURA DA REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Por 1 ano, a começar em Janeiro:

Brasil Cr\$ 200,00
Estrangeiro 5 Dólares

Aceitam-se permutas com outras revistas de medicina.

S U M Á R I O

O USO DO CURARE EM OBSTETRÍCIA (CONSIDERAÇÕES ESPECIAIS EM RELAÇÃO AO SEU EMPRÉGO NAS OPERAÇÕES CÉSARIANAS E NO PARTO)

Carlos Vita de Lacerda Abreu (S. Paulo) .. 133

ESTUDO DO CURARE EM OFTALMOLOGIA

José Herculano Costa 153

NOR-ADRENALINA NO TRATAMENTO DOS ESTADOS HIPOTENSIVOS

Armando Fortuna (Bauru - S. Paulo) 165

ANESTESIA EN LA OPERACIÓN DEL CÁNCER MAMARIO

Augusto Wybert, Szmul Rozenblum e Juan Viaggio (Buenos Aires) 175

MISCELÂNEA 185

EDITORIAL 189

LIVROS NOVOS 191

RESUMOS 195

REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Índice do Ano VI, Ns. 1, 2 e 3.

1956

	Págs.
Acta de l'Institute D'Anesthésiologie (Livros novos)	165
Agulha de Olovson-Gordh, Uma variante da ... (Miscelânea)— A. OBLADEN e E. OBLADEN	159
Alcoolização do espaço extradural. Tratamento em certas algias rebeldes (Resumos) — SOUZA, EUGENIO DE	257
ALMEIDA F.º, MARIO C. D' — "Primum non nocere" (Miscelânea) ...	249
Anaesthesia for cardiac surgery — A. I. PARRY BROWN	115
Anaesthesia in chest surgery, Problems of ... — Dr. A. I. PARRY BROWN	185
Analgesia pelo éter — BASTO LIMA	219
Anestesia em cirurgia pediátrica — ZAIRO E. G. VIEIRA e SINVAL CASTRO VERAS	171
Anestesia em geriatria — WALTER VIEIRA DE CASTRO	229
Anestesia geral no Brasil, Primórdios da ...—ORLANDO SATTAMINI DUARTE	37
Anestesia hipotensiva (Resumos) — SAFAR, PETER	167
Anestesia na Cirurgia das Vias Biliares (Resumos) — MASCARENHAS, BRENO C.	166
Anesthesia for surgery of the heart (Livros novos) — KENNET K., KEOWN	252
Anesthesia Management of the aged, The ... (Resumos) — CORSSSEN, GUNTER	77
Anesthésie en chirurgie thoracique, L' ... (Livros novos) — OLIVIER MONOD, MICHEL HERBEAU, GENEVIÈVE DELAHAYE, GEORGES CHESNEAU, ANDRÉ JUVENELLE e PIERRE GAUTHIER-LAPAYE	164
ARCHER, JOHN D. — An Experimental Study of the Lethal Synergism Between Secobarbital and Alcohol (Resumos)	169
BAIRÃO, GIL SOARES — Considerações gerais sobre hibernoterapia (Hibernação artificial)	1
BASTO LIMA — Analgesia pelo éter	219
BOURGEOIS-GAVARDIN; STEPHEN, C. R. e DENT, S. — Control of Nausea and Vomiting with Chlorpromazine (Resumos)	76
BROWN, A. I. PARRY — Anaesthesia for cardiac surgery	115
BROWN, Dr. A. I. PARRY — Problems of anaesthesia in chest surgery ..	185
CARDOSO FILHO, PEDRO — Relaxantes musculares	223
CASTRO, WALTER VIEIRA DE — Anestesia em geriatria	229
CASTRO, WALTER VIEIRA DE — Anestesia em geriatria (Resumos)	168
Chlorpromazine, Control of Nausea and Vomiting with ... (Resumos) — STEPHEN, C. R.; DENT, S. e BOURGEOIS-GAVARDIN	76

	Págs.
Cirurgia do recém-nascido, A ... (Resumos) — CARVALHO PINTO, VIRGILIO A. DE	74
Cloropromazina, Dermatites por ... (Resumos) — MENDES, ERNESTO; SAMPAIO, SEBASTIÃO A. P. e FARIA, SERGIO G.	77
Controlled hypotension in anesthesia and surgery (Livros novos) — DAVID M. LITTLE JR.	163
CORSSEN, GUNTER — The Anesthetic Management of the aged (Resumos)	77
DENT, S.; STEPHEN, C. R. e BOURGEOIS-GAVARDIN — Control of Nausea and Vomiting with Chlorpromazine (Resumos)	76
Dinâmica Cárdio-Respiratória da respiração controlada no tórax aberto e fechado, A ... (Resumos) — GORDON, A. S.; FRYE, C. W. and LANGSTRON, H. T.	255
DUARTE, ORLANDO SATTAMINI — Pimórdios da anestesia geral no Brasil	37
DUNDEE, JOHN W. — Thiopentone and other thiobarbiturates (Livros novos)	253
FORTUNA, ARMANDO — Do emprêgo da raquianestesia em cirurgia obstétrica	149
FORTUNA, ARMANDO — Reanimação e anestesia (Miscelânea)	157
FORTUNA, ARMANDO — Sala de recuperação: adjunto indispensável a um serviço de anestesia	57
FORTUNA, ARMANDO — Uma adaptação simples para o McKesson, permitindo o uso do filtro "vai e vêm" (Miscelânea)	251
FRYE, C. W.; LANGSTRON, H. T. and GORDON, A. S. — A Dinâmica Cárdio-Respiratória da respiração controlada no tórax aberto e fechado (Resumos)	255
GORDON, A. S.; FRYE, C. W. and LANGSTRON, H. T. — A Dinâmica Cárdio-Respiratória da respiração controlada no tórax aberto e fechado (Resumos)	255
GRAY, CECIL — Ventilação pulmonar	203
Hexametileno-bis-carbaminoilcolina — HCC ("Imbretil") — Um novo relaxante muscular — EUGEN WAGNER, ARMANDO OBLADEN e ERNANI OBLADEN	141
Hibernoterapia, Considerações gerais sobre ... (Hibernação artificial) — GIL SOARES BAIRÃO	1
Hipotensão controlada nas tireoidectomias sobre o emprêgo de uma nova droga — o arfonad (Nota prévia) — NEWTON SALIM e RICARDO DE CASTRO PAIVA	47
Hypothermic anesthesia (Livros novos) — ROBERT W. VIRTUE	163
KENNET K., KEOWN — Anesthesia for surgery of the heart (Livros novos)	252
LANGSTRON, H. T.; GORDON, A. S. and FRYE, C. W. — A Dinâmica Cárdio-Respiratória da respiração controlada no tórax aberto e fechado (Resumos)	255

	Págs.
Lehrbuch der anaesthesiologie (Livros novos) — Diversos autores	71
Lethal Synergism Between Secobarbital and Alcohol, An Experimental Study of the . . . (Resumos) — ARCHER, JOHN D.	169
LITTLE JR., DAVID M. — Controlled hypotension in anesthesia and surgery (Livros novos)	163
Local Analgesia (Head and neck) (Livros novos)—Sir ROBERT MACINTOSH and MARY OSTLERE	70
MACINTOSH, Sir ROBERT and OSTLERE, MARY — Local analgesia (Head and neck) (Livros novos)	70
MASCARENHAS, BRENO C. — Anestesia na Cirurgia das Vias Biliares (Resumos)	166
MEDRADO, VALDIR C. e TAVARES, JOSÉ — Raquianestesia em Obstetrícia (Resumos)	258
MONOD, OLIVIER e outros — L'anesthésie en chirurgie thoracique (Livros novos)	164
OBLADEN, A. e OBLADEN, E. — Uma variante da agulha de Olovson-Gordh (Miscelânea)	159
OBLADEN, ARMANDO; WAGNER, EUGEN e OBLADEN, ERNANI — Hexametileno-bis-carbaminoilcolina-HCC ("Imbretil") — Um novo relaxante muscular	141
PAIVA, RICARDO DE CASTRO e SALIM, NEWTON — Hipotensão controlada nas tireoidectomias sobre o emprêgo de uma nova droga — o arfonad (Nota prévia)	47
Proceedings of the world congress of anesthesiologists (Livros novos) — Scheveningen, The Netherlands	253
Raquianestesia em cirurgia obstétrica, Do emprêgo da . . . — ARMANDO FORTUNA	149
Raquianestesia em Obstetrícia (Resumos) — MEDRADO, VALDIR C. e TAVARES, JOSÉ	258
Reanimação e anestesia (Miscelânea) — ARMANDO FORTUNA	157
Relaxantes musculares — PEDRO CARDOSO FILHO	223
SAFAR, PETER — Anestesia hipotensiva (Resumos)	167
Sala de recuperação: adjunto indispensável a um serviço de anestesia — ARMANDO FORTUNA	57
Sala de recuperação. Instalação e funcionamento (Resumos) — SANTOS, CARLOS GOMES DOS	258
SALIM, NEWTON e PAIVA, RICARDO DE CASTRO — Hipotensão controlada nas tireoidectomias sobre o emprêgo de uma nova droga — o arfonad (Nota prévia)	47
SANDERSON, JULIO — Editorial "Anestesia - Anestesista" da "Rev. Bras. de Cir." (Resumos)	168
SANTOS, CARLOS GOMES DOS — Sala de recuperação. Instalação e funcionamento (Resumos)	258

	Págs.
SATTAMINI-DUARTE, ORLANDO — Profilaxia e Tratamento das Cefaléias devidas a punções lombares (Resumos)	170
SOUZA, EUGENIO DE — Alcoolização do espaço extradural. Tratamento em certas algias rebeldes (Resumos)	257
STEPHEN, C. R.; DENT, S. e BOURGEOIS-GAVARDIN — Control of Nausea and Vomiting with Chlorpromazine (Resumos)	76
STOVNER, J. — Variation in the Cholinesterase — Inhibiting Effect of Succinylcholine (Resumos)	167
TAVARES, JOSÉ e MEDRADO, VALDIR C. — Raquianestesia em Obstetrícia (Resumos)	258
TEIXEIRA, JESSE — Editorial	161
Thiopentone and other thiobarbiturates (Livros novos) — JOHN W. DUNDEE	253
Transfusão de sangue — Perigos do sangue citratado (Miscelânea) — J. J. C. A.	63
Tratamiento del Dolor en las Enfermedades Neoplásicas, El ... (Resumos) — MOLINA, FERNANDO C. e EIDELBERG, EDUARDO	257
Ventilação pulmonar — CECIL GRAY	203
VIEIRA, ZAIRO E. G. e VERAS, SINVAL CASTRO — Anestesia em cirurgia pediátrica	171
VIRTUE, ROBERT W. — Hypothermic anesthesia (Livros novos)	163
WAGNER, EUGEN; OBLADEN, ARMANDO e OBLADEN, ERNANI — Hexametileno-bis-carbaminoilcolina-HCC (“Imbretil”) — Um novo relaxante muscular	141

REVISTA BRASILEIRA
DE
ANESTESIOLOGIA



A B R I L 1 9 5 6

ANO 6

NÚMERO 1

ÓRGÃO OFICIAL DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

DIRETOR (1956)

PEDRO GERFETO

REDATOR CHEFE (EDITOR)

OSCAR V. RIBEIRO

REDADORES

J. J. CABRAL DE ALMEIDA

GUSTAVO EPPRECHT

SINVAL C. VERAS

BENTO M. V. GONÇALVES

REDADORES REGIONAIS

MILTON M. LUZ (Bahia)

ARMANDO OBLADEN (Paraná)

FLAVIO K. PIRES (R. G. Sul)

CARLOS PARSLOE (S. Paulo)

PEDRO CARDOSO FILHO (M. G.)

JOSÉ A. B. LIMA (Pernambuco)

NEY SANTOS (Rio de Janeiro)

ARMANDO FORTUNA (S. Paulo)

CORRESPONDENTES ESTRANGEIROS

R. FREY (Alemanha)

H. REINHOLD (Bélgica)

J. PONS MAYORAL (Espanha)

T. H. SELDON (E. U. A.)

J. VALLETTA (França)

T. CECIL GRAY (Inglaterra)

C. A. CARLON (Itália)

BENJAMIN BANDERA (México)

HECTOR H. VAZQUEZ (Argentina)

R. A. GORDON (Canadá)

RALPH. M. TOVELL (E. U. A.)

H. HUGUENARD (França)

C. LANGTON HEWER (Inglaterra)

E. CIOCATTO (Itália)

S. MIYAMOTO (Japão)

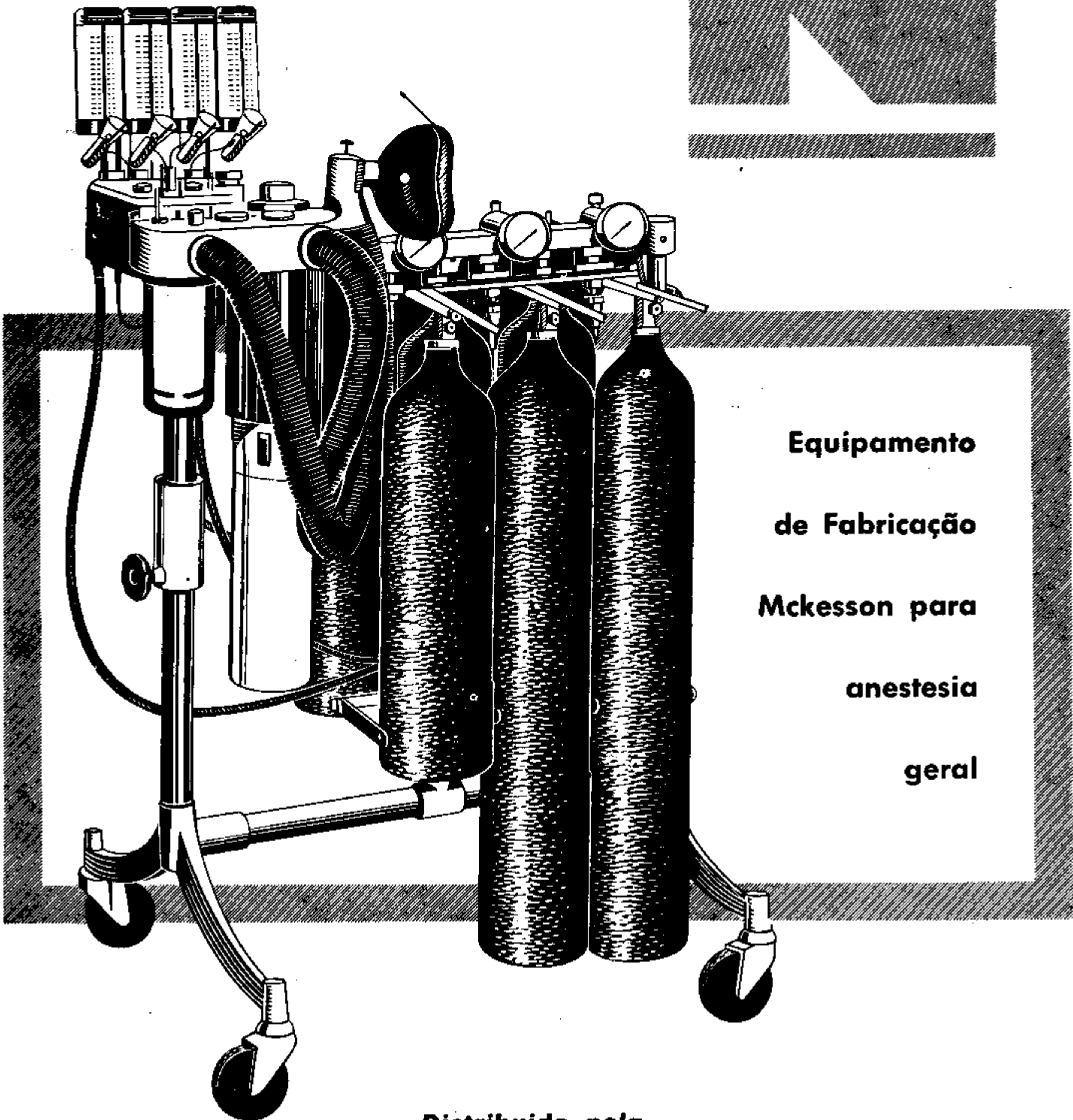
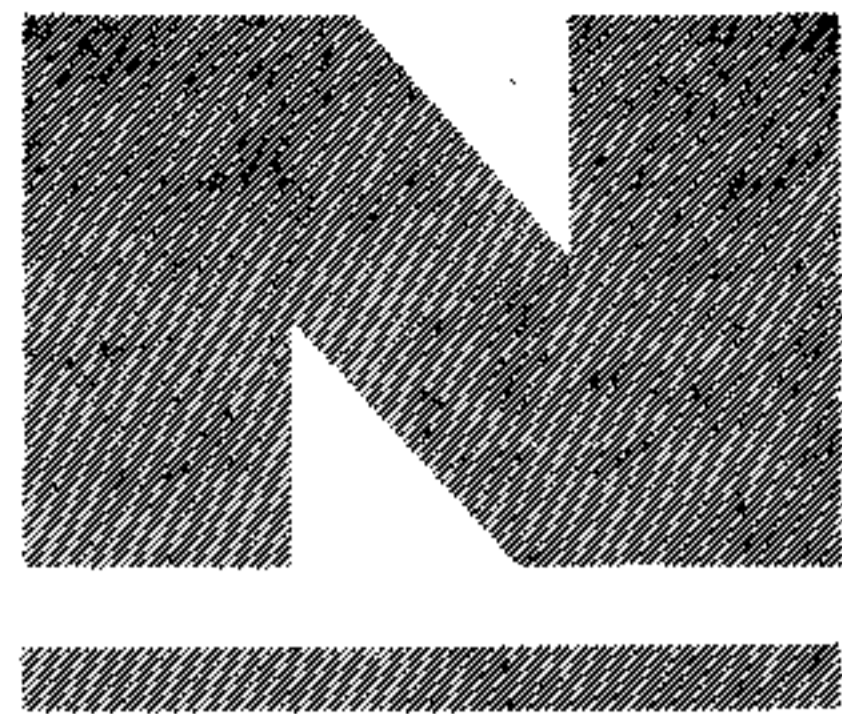
PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO, sala 846

178, Rua Sacadura Cabral — Rio de Janeiro — Brasil

O NOVO MODÊLO



**Equipamento
de Fabricação
Mckesson para
anestesia
geral**

Distribuido pela

GENERAL ELECTRIC S. A.



RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR

PÔRTO ALEGRE — CURITIBA — BELO HORIZONTE



SEDORGA

A MELHOR COMPOSIÇÃO DE ANALGÉSICOS

- AÇÃO TRÍPLICE**
- sôbre o sistema nervoso central
 - sôbre o sistema nervoso autônomo
 - diretamente sôbre as fibras musculares em espasmo.

ATRAVÉS da metil melubrina
da novatropina
da papaverina
do cloridrato de difenil acetil-dietilamino etanol (nospasmina).



SEDORGA não deprime

SEDORGA não entorpece

SEDORGA não excita



SEDORGA ANTIESPASMÓDICO EFICIENTE
SEDORGA ANALGÉSICO PODEROSO

Apresentação: Gotas, Comprimidos e Injetável

LABOR TERAPICA S. A.
Santo Amaro - São Paulo

**UM SUPERIOR ANESTÉSICO ENDOVENOSO
DE AÇÃO ULTRA-RÁPIDA**

SURITAL

(Tiamilal Sódico, original de Parke, Davis & Co.)



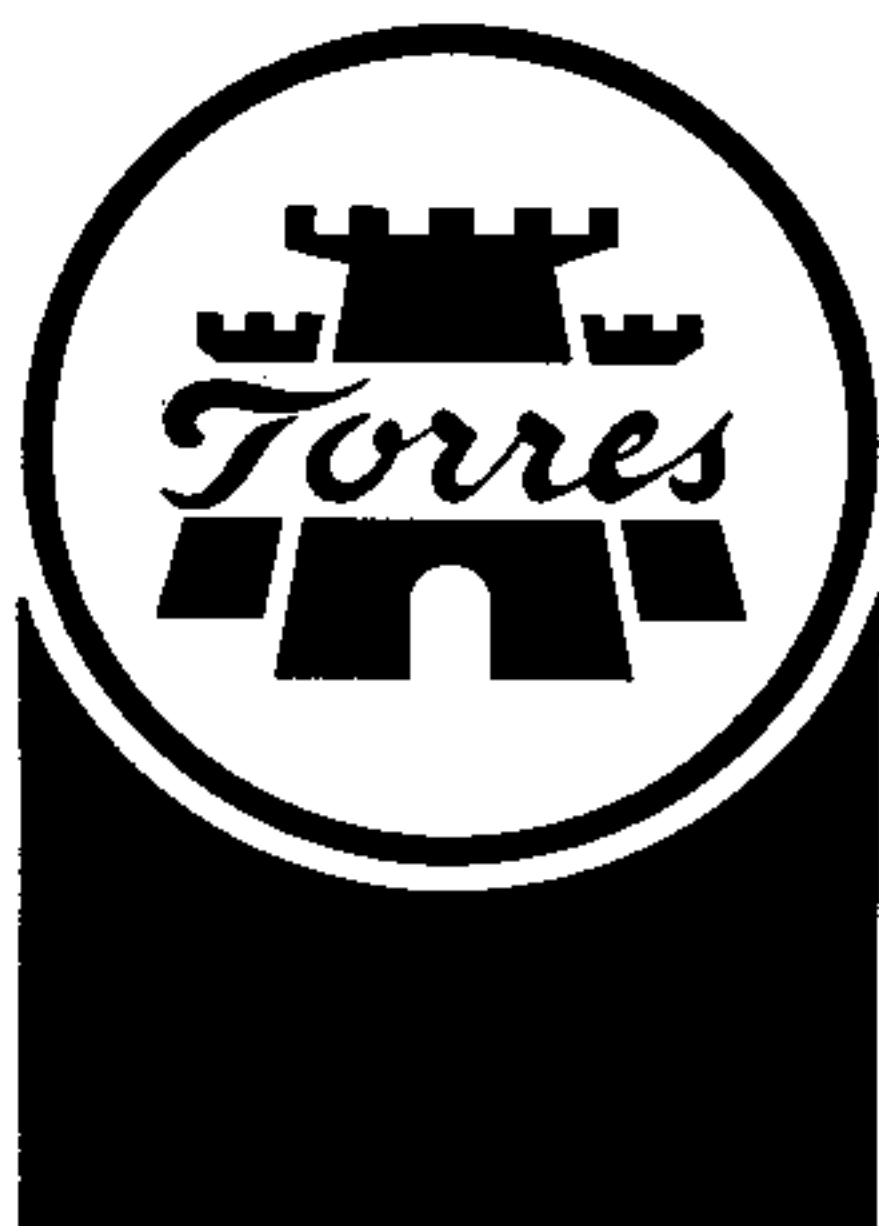
Surital é um anestésico endovenoso de ação ultra-curta e rápida, caracterizada por uma indução tranquila e pronta, e um despertar precoce, sem complicações. Surital distingue-se por ser eficaz em doses menores, ter menos efeito cumulativo e ser menos tóxico para o miocárdio e menos depressivo para a pressão sanguínea. Esse preparado tem-se revelado satisfatório em pacientes de qualquer grupo etário e em todos os tipos de riscos operatórios e anestésicos; seu uso é indicado como agente anestésico único em intervenções cirúrgicas relativamente breves, para a indução da anestesia antes da aplicação de anestésicos inalantes nas operações demoradas, e como suplemento dos anestésicos locais durante anestésias regionais e raquianestésias.

Apresentação: Em ampolas de 0,5 g e 1 g.



PARKE, DAVIS & COMPANY

GLICOSE A 50%
AMPOLAS COM 10 CM³



A
"GLICOSE TORRES"

É SUBMETIDA
A RIGOROSAS PROVAS
DE ESTERILIDADE,
INOCUIDADE E DE
ISENÇÃO DE PIROGÊNIO

GLICONECROTON

PREENCHE TODOS OS REQUISITOS
PARA UM SEGURO EMPRÊGO DA GLICOSE